

1ª série EM



Raiz do
protagonismo





ENCONTRO

01



Apresentação do projeto: o que eu espero da escola?

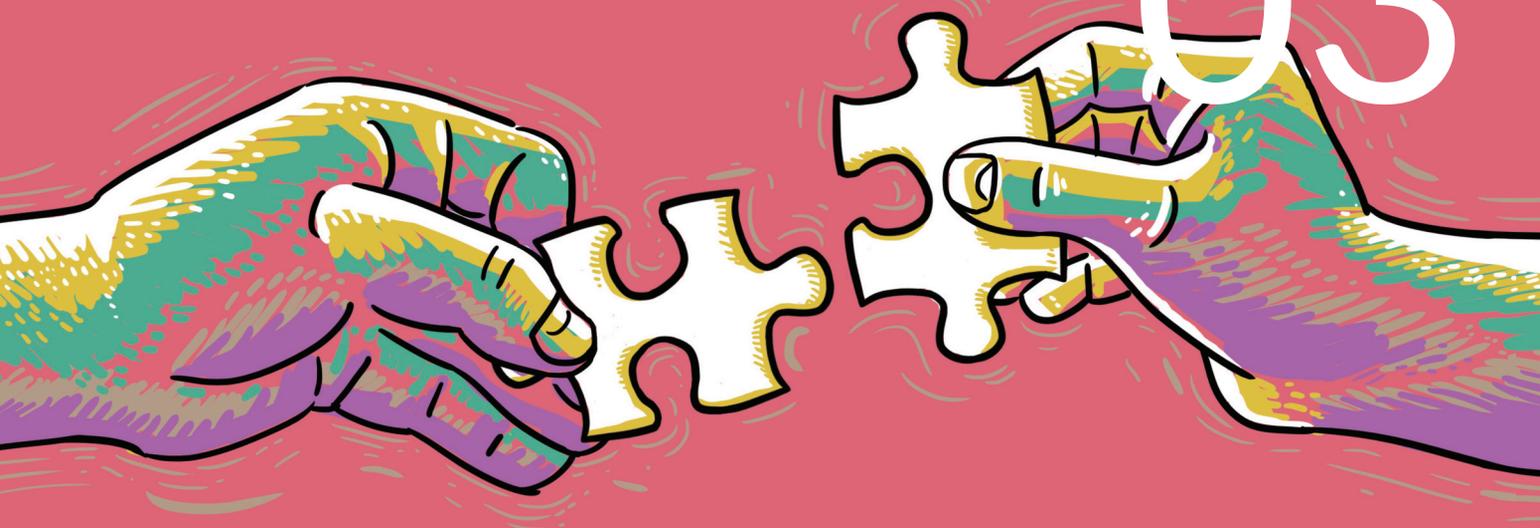
Você chegou ao 1º ano do ensino médio. Até o ano passado, você era o mais velho do seu segmento, agora é o mais novo. Qual é a sensação? É possível que em casa e ao seu redor as pessoas já estejam começando a falar de vestibular, do futuro e das responsabilidades que chegam quando estamos iniciando a última etapa da vida escolar. Mas quais são elas?

Talvez, por ainda não ter encontrado o método de estudo ideal para você, os últimos anos tenham sido difíceis no que diz respeito às provas e notas na escola, e isso é angustiante. Pode ser que essa não seja uma preocupação para você. Mas quais são os seus interesses na escola? E fora dela? Você sente que se conecta hoje a assuntos que não lhe interessavam há um ou dois anos?



ENCONTRO

03



Técnica Feynman

O que significa aprender? Quando memorizamos algo, realmente aprendemos? Provavelmente, muitos de vocês já estudaram bastante para uma prova, guardaram todas as informações na cabeça e, logo depois de terminar a avaliação, já não se lembravam de mais nada. Certo? Isso quer dizer que o assunto não foi aprendido, tendo pouco efeito todo aquele esforço para memorizar as informações.

Richard Feynman foi um norte-americano do século XX que, em 1965, ganhou o Prêmio Nobel por seus estudos de eletrodinâmica quântica. O físico era reconhecido por conseguir explicar e compreender assuntos complexos, de maneira rápida e eficiente. Ele acreditava que poderia aprender sobre qualquer tema, desde que fosse ensinado utilizando termos simples. Por isso, desenvolveu a Técnica de estudo Feynman, que foca justamente em aprender (e ensinar) assuntos considerados “difíceis” de forma clara e definitiva.

A técnica baseia-se na ideia de que há dois tipos de conhecimento: o primeiro é voltado para conhecer o nome das coisas; o segundo concentra-se em realmente compreender o assunto. Para Feynman, somente quem compreende o tema é capaz de ensiná-lo a outras pessoas. Logo, ele acredita que aprendemos melhor quando ensinamos!



A Técnica Feynman é dividida em quatro etapas:

1. Escolha o assunto

Pode parecer óbvia, mas essa etapa é essencial. Defina bem qual é o tema que quer aprender, pesquise e escreva tudo o que encontrar sobre o assunto com suas próprias palavras.

2. Dê uma aula

Na segunda etapa, você deve “dar uma aula”. Pode ser na frente do espelho ou até para seu cachorro, mas você deve explicar o assunto como se fosse um professor. Use palavras simples e diga em voz alta tudo aquilo de que conseguir se lembrar.

3. Identifique o que pode melhorar

Depois da sua primeira aula, é hora de rever o conteúdo e tentar entender o que precisa ser aperfeiçoado. O que não ficou claro deve ser estudado novamente: você pode acrescentar informações e aprofundar os conceitos.

4. Revise

A última etapa é a revisão. Consulte novamente tudo o que anotou, reveja seu plano de aula e certifique-se de ainda estar usando as suas próprias palavras. Use exemplos que ilustrem suas ideias, faça mapas mentais, esquemas. Leia em voz alta, tente dar uma nova aula. Você vai ter dominado o assunto, quando conseguir ensiná-lo de forma clara e didática.

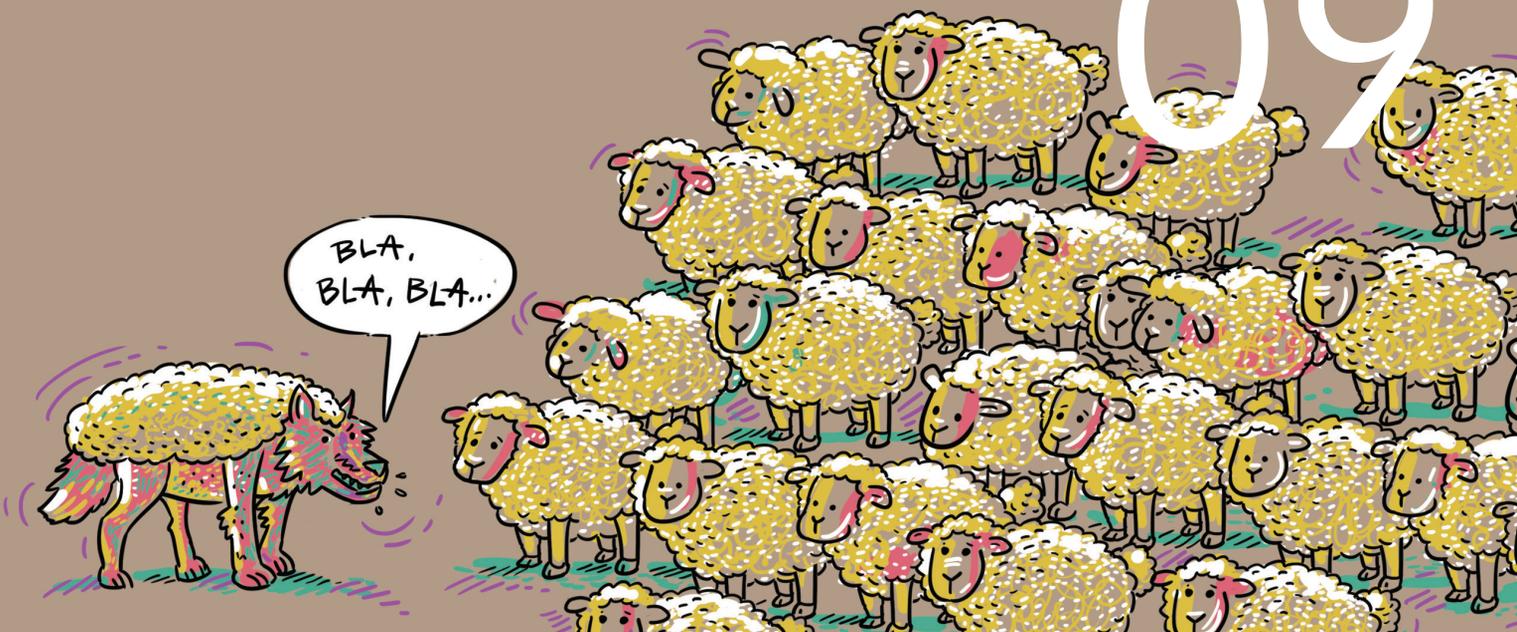


No encontro de hoje, testaremos a Técnica Feynman na prática. Se quiser participar, você deve dar uma aula (ou o trecho de uma aula) para a sua turma sobre o assunto que desejar. Você pode escolher resolver um exercício de matemática, explicar um conceito ou ensinar a produzir alguma coisa.

Sugestão: monte seu plano de aula pensando em 5 a 7 minutos de duração.

DIVIRTA-SE!





Fake News

Por muito tempo, a única maneira que o homem tinha de transmitir informações era pela oralidade. As pessoas garantiam o registro de um conhecimento a partir da memória.

Depois, com a invenção da escrita, as informações passaram a ser registradas de forma mais permanente. A invenção da prensa móvel, por sua vez, fez com que a escrita chegasse a mais lugares até que, enfim, o homem criou a internet, uma rede responsável por levar informação a qualquer canto do mundo.

Chegamos ao século XXI imersos no que conhecemos como sociedade da informação. Estar informado é visto como algo necessário e urgente. Para isso, temos o apoio de algumas ferramentas já bastante conhecidas por muitos: televisão, rádio, revistas, jornais, internet. Tais meios nos trazem informações que batem à porta da hora que acordamos à hora que vamos dormir. Diferente do que se imaginava, toda essa evolução não garantiu que as informações chegassem até nós de forma íntegra e segura. Hoje, estamos submetidos a um universo de dados que são distorcidos, por razões políticas, econômicas, culturais, enfim, ideológicas. De reportagens que distorcem os efeitos de vacinas até notícias que alteram números de pesquisas políticas, estamos cercados por informações que não condizem com a realidade, as fake news.





As notícias fake não são uma novidade da contemporaneidade. As pessoas sempre utilizaram informações falsas como forma de obterem benefícios variados. A atualidade, entretanto, marcada pela globalização e pelo intenso fluxo de troca de dados, elevou esse fenômeno a patamares até então inimagináveis. Se as informações são a matéria-prima para que tomemos nossas decisões como cidadãos, alterá-las é uma forma eficiente de determinar os rumos de uma sociedade. Fake news sobre um candidato podem impedir uma vitória em uma disputa política. Fake news sobre uma celebridade podem arruinar sua carreira. Fake news sobre um remédio podem tornar a sociedade vulnerável a patologias evitáveis. Esses são apenas alguns efeitos nocivos acarretados por notícias falsas, cuja proliferação pode ser evitada se a sociedade estiver munida de ferramentas necessárias ao reconhecimento do que é ou não verdadeiro

Assim como é importante desenvolver a competência no reconhecimento do que é falso, é igualmente importante que sejamos também responsáveis, isto é, precisamos refletir atentamente sobre qual tem sido nosso papel quanto a isso tudo, afinal, somos leitores e espectadores de notícias e, assim, podemos contribuir para a amenizar ou intensificar o problema. Essa, infelizmente, não parece ser a realidade. A existência das fake news é entendida por muitos como um problema que diz respeito apenas a jornalistas ou a profissionais da área, quando, na verdade, toda a sociedade colhe os frutos de uma realidade marcada por mentiras.

Para que você se reconheça melhor no que diz respeito ao problema, responda de forma sincera:

- ✓ Quando lê uma notícia, você procura verificar a fonte e estabelecer comparações?
- ✓ Você se aproveita de notícias sabidamente falsas como forma de comprovar suas ideias?
- ✓ Conhece alguma ferramenta que possa verificar a veracidade de notícias?
- ✓ Consegue reconhecer os efeitos das fake news na sociedade brasileira? Quais são eles?

As respostas para tais perguntas servirão para de você se analisar. Antes de compreender o fenômeno de forma global, é importante que você experimente perceber qual é a sua relação com o problema. A partir disso, certamente, sua avaliação sobre as fake news será mais racional e verdadeiramente crítica.

Talvez você seja mais afetado por notícias falsas do que imagina.



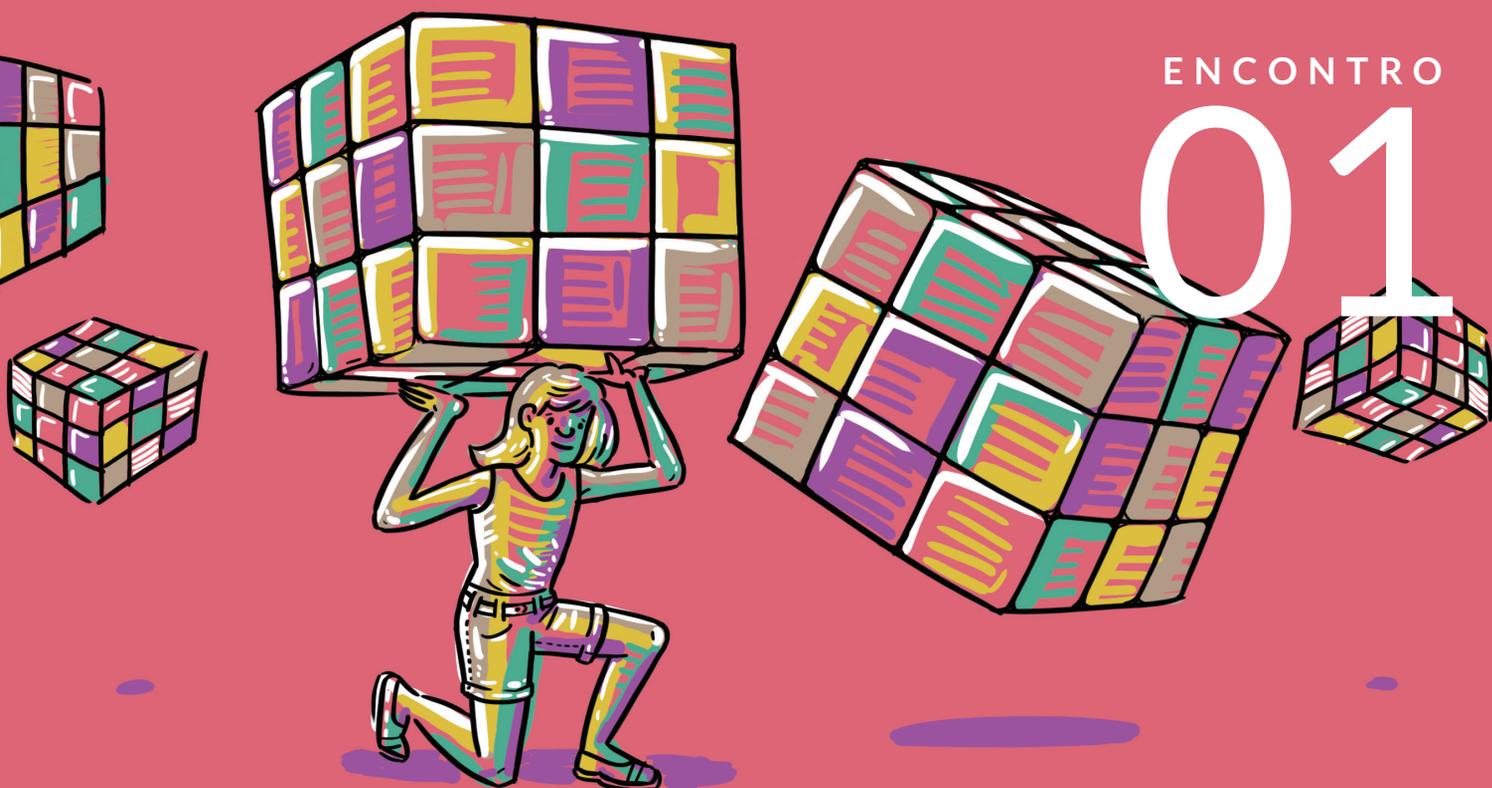
2ª série EM



Raiz do protagonismo







Apresentação do projeto: o que eu espero da escola?

Muitos alunos de 2EM iniciam a série com a expectativa de que este será o último ano “de escola”, já que o próximo será focado no vestibular. Mas será que é assim mesmo? É importante entender que seu percurso formativo ainda não está completo, ainda há aspectos do amadurecimento emocional que precisam ser desenvolvidos, justamente porque os próximos anos tendem a ser mais complexos e exigentes.

É possível que sua família e responsáveis já permitam que você passe mais tempo fora de casa, e isso faz com que você esteja mais envolvido do que nunca com questões sobre as relações pessoais e a sociedade de modo geral. Por isso, os encontros que debatem questões subjetivas e cotidianas tendem a fazer com que você pense sobre assuntos que antes passavam despercebidos.

Além disso, as relações sociais costumam ocupar um espaço maior em sua vida, o que, muitas vezes, faz com que a rotina da escola fique em segundo plano. Por isso, é importante con-





tinuar testando os métodos de estudo disponíveis e buscar a organização ideal para que os próximos (e últimos!) dois anos da sua vida escolar sejam de aprendizado eficiente e sem grandes preocupações.

No encontro de hoje, reflita:

- ✓ Você chegou ao 2º ano. Avalie o que gostaria que tivesse sido diferente no seu percurso escolar até hoje.
- ✓ O que foi bom?
- ✓ Você acha que os locais onde estudou e as pessoas que conheceu influenciaram sua personalidade e percepção do mundo? De que forma?
- ✓ Você costuma pensar em como será a vida após a conclusão do ensino médio?
- ✓ Que sentimentos essa reflexão traz?
- ✓ Como seria a escola ideal para você?
- ✓ É importante falar sobre nossas subjetividades na escola? Por quê?
- ✓ Você costuma pensar ou se informar a respeito das questões que envolvem a saúde mental dos indivíduos e da sociedade de modo geral?

DIVIRTA-SE!



Exposição e anonimato na internet

Um dos casos brasileiros mais conhecidos de vídeos íntimos que vazaram na internet, a goiana Fran concedeu entrevista ao Fantástico, no qual comentou o caso. “Eu confiei. Não imaginaria de forma alguma que ele faria isso. Meu celular não parava. O pessoal ligando, mandando mensagem. Eu fiz o boletim de ocorrência na sexta-feira. O pessoal não tinha dado muita importância. Quando foi na segunda-feira, eu vi a proporção que estava. Ele destruiu a minha vida, eu não tenho mais vida. Eu não consigo sair, não consigo estudar, trabalhar”, disse. Mãe de uma menina de 2 anos, Fran teve de mudar a aparência e parar de trabalhar. “Eu não sou a única, eu não sou a última, eu não fui a primeira”, lamentou.

O programa da TV Globo conversou, ainda, com a mãe da piauiense Júlia Rebeca, de 17 anos, que foi encontrada morta no quarto após ter um vídeo íntimo compartilhado na internet. “Ela não demonstrou nada, nada. Todo adolescente tem o direito de ser adolescente. Eles são inconsequentes mesmo. Essa exposição toda, do vídeo, da imagem da minha filha, é uma



violação”, comentou Ivânia Salia. A garota, que morava em Parnaíba, no litoral do Piauí, gravou um vídeo de sexo com uma garota e um rapaz, ambos menores de idade. As imagens foram distribuídas por celulares na cidade. Envergonhada após o compartilhamento do vídeo, ela se despediu da mãe em uma rede social. “Eu te amo, desculpa eu n ser a filha perfeita, mas eu tentei... desculpa desculpa eu te amo muito”, postou.

Essa reportagem, de 2013, fala sobre o caso de Fran, uma mulher de 19 anos que teve sua privacidade violada quando o homem com quem se relacionava divulgou um vídeo íntimo dela, que viralizou na internet.

Sua vida foi completamente destruída de um dia para o outro, já que, além do vídeo, seus dados como telefone, endereço, local de trabalho e até a faculdade que ela frequentava foram divulgados. Fran precisou sair do emprego e largar os estudos, além de lidar com o machismo e o julgamento de pessoas que sequer conhecia.

O empresário que espalhou as imagens foi condenado a cinco meses de serviço comunitário e saiu rindo após seu julgamento. Baseado nessa história, reflita:

- ✓ Quais são as consequências de divulgar fotos ou vídeos íntimos na vida de uma pessoa?
- ✓ Essa situação é pior para a mulher? Por quê?
- ✓ Na sua opinião, uma pessoa que compartilha uma imagem íntima é responsável por essas consequências, ainda que não tenha sido a pessoa que divulgou primeiro?
- ✓ Qual é a motivação para divulgar a intimidade de outra pessoa? Que sentimentos você imagina que movem esse ato?
- ✓ Você conhece algum caso de vazamento de fotos ou vídeos íntimos?

Atenção para a atividade do próximo encontro...

DIVIRTA-SE!

Fonte: www.terra.com.br/noticias/brasil/18/nov/2013





Cultura do Cancelamento

“É errando que se aprende.” Muitos de nós já ouvimos essa frase como uma forma de alívio. Ela nos diz que nossos erros são ferramentas de aprendizado, de evolução, de sabedoria. Errar, cair, aprender e levantar: um ciclo que parece estar sendo interrompido por um fenômeno social popularmente conhecido como cultura do cancelamento.

Cancelar um cartão de crédito é desativá-lo, talvez como uma forma de impedir que alguém continue gastando. Cancelar uma matrícula escolar é uma forma de se desvincular de uma instituição. Cancelar um evento é impedir que ele aconteça. Cancelamentos estão por toda parte, é verdade. Trata-se da possibilidade de que a pessoa tem de interromper a existência de algo. Parece aceitável – e natural – que possamos impedir a existência de um cartão, uma matrícula ou um evento. No entanto, não é tão simples quando esse cancelamento é direcionado àquilo que existe de mais complexo em uma sociedade: o ser humano.

A cultura do cancelamento diz respeito ao processo em que, em função de um ato considerado socialmente reprovável, alguém é apagado, deslegitimado, ignorado. A partir do julgamento coletivo, que, muitas vezes, tem as redes sociais como tribunal, alguém é julgado e recebe



uma pena, que normalmente culmina em um efeito marcado pelo ódio e pela necessidade de exclusão. O cancelado, por sua vez, é o réu, que precisa ser exilado como uma forma de demonstração da gravidade do seu erro.

Normalmente, são os famosos os lembrados quando o assunto é cancelamento, uma vez que tendem a ter suas vidas investigadas minuciosamente por fãs e jornalistas. Entretanto, a ação também está presente nos ciclos de amigos, dentro de um grupo familiar ou potencialmente em qualquer outro contexto em que estejam envolvidos erros humanos.

Se, por um lado, a prática é entendida por muitos como uma maneira de educar aqueles que cometem deslizes inadmissíveis; por outro, acredita-se que é uma forma equivocada de lidar com os erros alheios, uma vez que estimularia rancor e impediria que os cancelados pudessem se recuperar verdadeiramente.

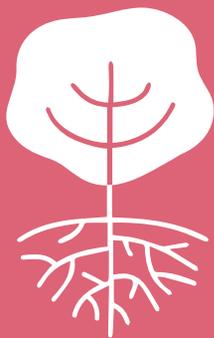
Quanto a isso, é importante que consideremos alguns questionamentos que atravessam a questão e, que demonstram que os debates sobre a cultura do cancelamento estão longe de chegar ao fim.

- ▶ Se errar é humano, por que alguns são merecedores de cancelamento e outros não?
- ▶ Quem determina se um cancelado pode voltar ao ciclo social?
- ▶ Em tempos de fake news, em que mentiras são veiculadas com facilidade, como podemos acreditar e julgar os erros alheios?
- ▶ Se fosse você o cancelado, como você avaliaria a prática?

As perguntas acima, certamente, vão despertar ainda mais dúvidas sobre a validade da cultura do cancelamento. Isso é sinal de que você chegou exatamente ao ponto em que a sociedade também chegou. Estamos no centro da discussão – ensinando e aprendendo. Debater e buscar o entendimento é, independente de a qual conclusão você chegue, a melhor saída para que o cancelamento não seja apenas uma palavra sobre a qual você ouviu falar, mas não sabe reconhecer seus efeitos. Ao contrário, espera-se que sua posição seja fruto de ponderações sinceras. Assim, será possível obter sensatez e equilíbrio.



3ª série EM



Raiz do protagonismo







Apresentação: o que eu espero do último ano na escola?

Você chegou ao terceiro ano do ensino médio. E agora, qual é a sensação? Você pode estar pensando algo como “Que bom, finalmente a escola vai acabar!” ou pode estar sentindo uma ansiedade muito grande justamente por isso. Nesse caso, deve estar se perguntando “Como será essa fase? ou “Como será minha vida depois que a escola não for mais uma rotina?”

A verdade é que esse é um momento importante na jornada escolar de todos nós. São muitos anos frequentando a escola, estudando para provas, assistindo às aulas, fazendo e desfazendo amizades. A proximidade do fim faz com que as angústias apareçam: é natural ficarmos apreensivos diante da proximidade de algo que não conhecemos.

Como se não bastassem todos os sentimentos que envolvem chegar ao último ano da escola, este ainda é o momento do vestibular. Claro que é um período diferente, em que provavelmente você precisará mudar alguns hábitos e fazer alguns esforços para alcançar a aprovação



em uma faculdade, mas a forma como o ano de vestibular é “vendido” para nós – seja pela mídia, pela nossa família ou pelo amigo que já passou por isso – pode ter algumas doses de exagero. A ideia de que o ano de vestibular precisa ser sofrido não é verdadeira e pode acabar atrapalhando.

No que diz respeito aos estudos, é normal sentir certo desespero, especialmente quando se olha para trás. Por mais que tenhamos nos esforçado durante a vida escolar, é possível sentir remorso quando pensamos em todos os assuntos que deixamos passar ou que não prestamos tanta atenção e que agora parecem indispensáveis.

Entretanto, para o bem dos seus neurônios e da sua saúde mental (você vai precisar muito deles agora), é necessário se concentrar para que o seu ano de vestibular seja um período de (re)organização e não de estresse. Não há como voltar atrás e mudar o que já foi feito até aqui.

Além disso, dificilmente você encontrará alguém que foi capaz de aprender absolutamente tudo que foi ensinado durante o período escolar, por mais que tenha estudado muito. E se você sente que não se esforçou nos últimos anos, isso está longe de ser motivo para desespero: já é um grande passo colocar em mente que é hora de correr atrás do prejuízo.

A maioria das pessoas diz que não dá tempo de rever os assuntos ou estabelecer uma rotina sólida de estudos se não desenvolvemos o hábito antes. Isso não é verdade. Entretanto, é preciso conhecer o que funciona melhor para você quando o assunto é a sua forma de aprender. Qual é o melhor método de estudos para o seu cérebro? De quanto tempo de pausa você precisa entre uma matéria e outra? Qual é o ambiente em que você consegue se concentrar melhor?



No encontro de hoje, reflita:

- ✓ Como foram os últimos anos na escola?
- ✓ O que você gostaria que tivesse sido diferente na sua postura? E na escola de modo geral?
- ✓ Você se considera uma pessoa organizada? Por quê?
- ✓ Você sente que é muito cedo para escolher uma profissão ou acha que este é o momento certo?
- ✓ Você consideraria mudar de curso, caso se arrependesse da sua escolha no meio da faculdade?
- ✓ Se já escolheu, qual foi o seu critério de escolha para decidir o curso que pretende seguir na faculdade?
- ✓ Se ainda não escolheu, quais são as suas dúvidas? O que poderia te ajudar a escolher?
- ✓ Você se sente pressionado pela família, escola ou amigos quando o assunto é vestibular? Por quê?
- ✓ Você sente que suas escolhas são respeitadas, de modo geral?
- ✓ Quais são os seus planos imediatos?
- ✓ Quais são os seus maiores sonhos?

DIVIRTA-SE!



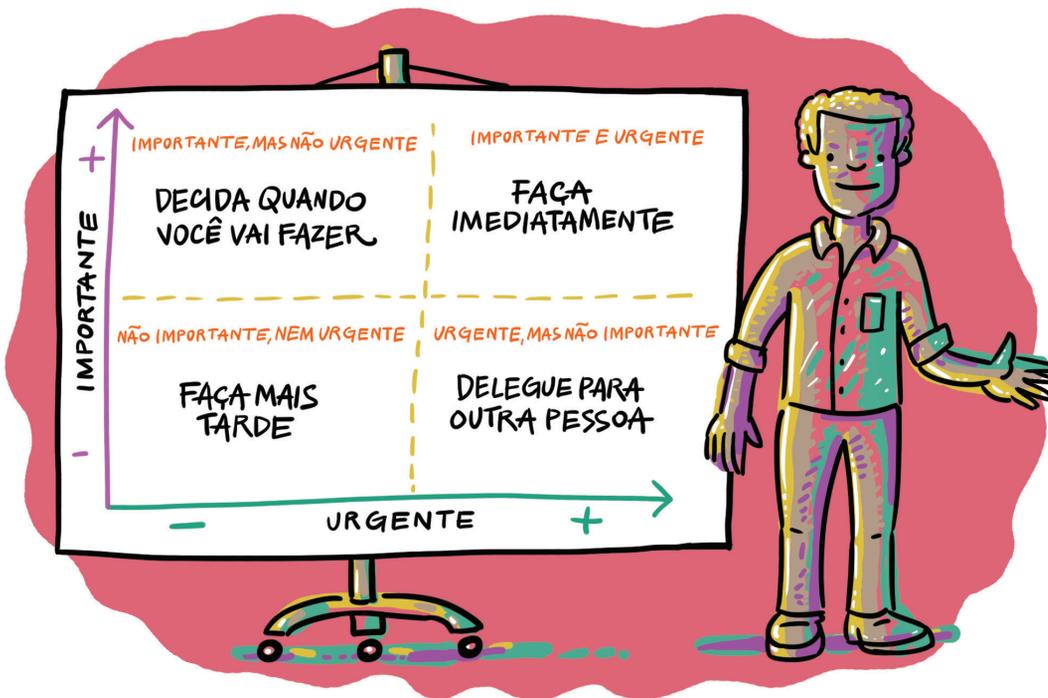
ENCONTRO
05

Matriz de Organização do Tempo

Sabe aquela sensação de que a sua lista de tarefas só está aumentando e você não está dando conta de fazer tudo? Estudar para as provas, visitar um amigo, ligar para parabenizar uma prima, entregar um trabalho, treinar para uma competição, terminar a série que começou... Para evitar a sensação de que o tempo está passando rápido demais, organização é essencial.

No entanto, para conseguir se organizar, é importante entender qual é a melhor maneira de estruturar seu dia, de acordo com o que funciona melhor para a sua forma de raciocinar. Por isso, no encontro de hoje, vamos falar sobre uma técnica muito conhecida de organização: a Matriz de Eisenhower.

A Matriz de Eisenhower é uma forma de categorizar as atividades que precisam ser feitas de acordo com dois critérios básicos: urgência e importância.



Importantes são aquelas tarefas relacionadas a objetivos ou metas, como a preparação para um campeonato ou a apresentação de um projeto que acontecerá no fim do ano.

Já as urgentes são aquelas tarefas que têm prazo curto, como estudar para uma prova ou fazer uma inscrição: ou acontecem até certa data (próxima) ou não acontecem mais.

Essa ferramenta faz uma espécie de triagem dos seus afazeres para evitar que você perca tempo com as tarefas que possuem menos importância ou que são menos urgentes.

Às vezes, uma tarefa pode ter natureza dupla: uma matéria que precisa ser estudada para uma prova, por exemplo, é importante. No entanto, ele ganha urgência conforme a prova se aproxima.

O objetivo é que a lista esteja em constante mudança. Conforme você lida com as tarefas mais prioritárias, vai abrindo espaço para gerenciar as menos prioritárias e, eventualmente, tirá-las da lista de afazeres.

Ao colocar aquilo que precisa fazer dentro de cada quadrante, você começa a enxergar quais são as maiores prioridades, o que você pode deixar para depois ou até entender o que não precisa mais ser feito.

É possível atribuir um nível de prioridade a cada tarefa, que vai de 1 (mais prioritária) a 4 (menos prioritária). Não é uma ciência exata: é você que decide qual peso cada uma delas tem. Tente fazer a sua!

DIVIRTA-SE!



ENCONTRO

10



Juventude

Quem são os jovens? Essa pergunta serve de motivo para muitos livros, séries, filmes e estudos. Apontados como revolucionários, rebeldes e inquietos, eles sempre foram motivo de muita curiosidade para a sociedade, porque carregam consigo características que nunca puderam ser totalmente compreendidas. A sociedade parece nutrir um desejo constante de entender o que leva a juventude a adotar determinados tipos de comportamento. Talvez seja justamente esse mistério, que torne essa faixa etária uma peça importante no jogo social.

É indiscutível a relevância que os jovens tiveram na ocorrência de momentos históricos no Brasil e no mundo. Eles lideram movimentos, organizam passeatas, criam coletivos sociais e servem como catalisadores das transformações que tantas vezes afetam os costumes de um país. Com a tecnologia, esse poder se tornou ainda mais flagrante. Pelo Facebook ou Instagram, a juventude consegue, hoje, protagonizar assuntos que até então não conseguiam penetrar com a força necessária nas rodas de conversa. Parecemos, assim, profundamente dependentes de uma característica com frequência associada aos jovens: a vontade de mudar. Você, certamente, conhece alguém ou algum personagem do cinema que apresente esse ímpeto.

reprodução proibida





No entanto, essa mesma juventude, que hoje movimentava as bases das discussões sobre racismo, machismo e homofobia, é a mesma reconhecida por promover a militância de sofá, isto é, uma ação social que apenas procura engajamento nas redes, sem real comprometimento com as causas sociais. Muitos criticam as posturas dos jovens, no sentido de reconhecer certa superficialidade e falta de estudo cuidadoso em relação às pautas sobre as quais pretendem falar. Há, ainda, uma visão não tão recente que aponta para a passividade e acomodação de parcela da juventude brasileira, que aceitaria com apatia situações de opressão e desigualdade. Essa parcela é, aos olhos dos adultos, incapaz de atuar para a promoção de mudanças. “Preguiçosos, passivos e pacatos”. Assim são interpretados com frequência.

A falta de consenso torna o estudo sobre o que é ser jovem tão interessante quanto complexo. Definitivamente, os jovens não são uma parcela homogênea da sociedade, isto é, parece ingênuo considerar juventude como um grupo coeso de pessoas que compartilha entre si características exatamente idênticas. Na verdade, o mundo revela – com cada vez mais intensidade – a heterogeneidade que atravessa o assunto. Isso não significa que não possamos traçar perfis e comportamentos recorrentes, mas é desacertado pressupor que conseguiríamos rotular tantas pessoas, submetidas a influências tão diversas, a categorias exatas. Talvez, seja mais relevante considerar justamente todos os fatores que fazem com que a diversidade exista: etnia, credo, valores, gênero, idade, origem, religião etc. Tudo isso compõe o objeto de nosso estudo e precisa, necessariamente, pertencer às análises desenvolvidas. Infelizmente, no entanto, nem sempre isso ocorre com a frequência que deveria.

Procure, agora, refletir sobre os questionamentos abaixo, afinal, você é, ao mesmo tempo, observador e observado. Nem sempre é tão fácil conseguir analisar um grupo quando fazemos parte dele. Normalmente, é preciso estabelecer certo distanciamento para que consigamos observar com clareza o que está sendo analisado. Isso não nos impede, entretanto, de buscar respostas para certas indagações, ainda que tais respostas sejam mutáveis e passíveis de alteração.

- ✓ Como jovem, você sente que é incompreendido pela sociedade? A que atribui essa falta de compreensão?
- ✓ O que você tem feito objetivamente para demonstrar suas ideias e reflexões?

- ✓ Você acha que a juventude é bem retratada em filmes, séries e livros? Por quê?
- ✓ Você considera a sua geração melhor ou pior do que a anterior? O que te leva a crer nisso?
- ✓ Que comportamentos, comumente atribuídos aos jovens, você acredita que podem ser prejudiciais?
- ✓ Que características, comumente atribuídas aos jovens, você considera injustas? E quais fazem sentido?
- ✓ Existe apenas um “universo jovem” ou um “cotidiano jovem”? Por quê?

DIVIRTA-SE!